

## Aula 3

# Aula 3 – Conceitos-Chave: Intertextualidade e Influência

Você já parou para pensar que nenhum texto nasce do nada? Que cada história, poema ou ensaio que lemos carrega consigo ecos de outras vozes, de outras épocas e culturas? A literatura, assim como a vida, é um vasto tecido de conexões, onde cada fio se entrelaça com muitos outros, criando padrões complexos e significados profundos.

**Esta aula é um convite para desvendar esses entrelaçamentos**, transformando sua leitura de um ato passivo em uma jornada de descoberta.



## Fundamentos

# O Texto Não Nasce Sozinho: Uma Ideia Antiga com Nome Novo

Imagine que você está em uma festa e ouve uma música que, de repente, te remete a outra canção. Talvez seja o ritmo, a melodia, ou até mesmo um trecho da letra que foi "sampleado" ou reinterpretado. Essa experiência é muito comum na música e reflete algo profundo sobre a criação artística em geral: a ideia de que nada surge do vácuo, de que toda nova obra carrega consigo vestígios do que veio antes.

Por muito tempo, a crítica literária se concentrou na figura do autor como um gênio isolado, capaz de criar mundos e ideias completamente originais. Essa visão, embora romântica, ignora uma realidade fundamental: **todo escritor é, antes de tudo, um leitor.**

É nesse contexto que surge um dos conceitos mais importantes da teoria literária contemporânea: a **intertextualidade**. Ela nos convida a olhar para o texto não como uma ilha isolada, mas como parte de um vasto arquipélago, conectado por correntes invisíveis e visíveis.

📄 **Entender a intertextualidade é como ganhar um par de óculos especial** que nos permite enxergar as camadas ocultas de significado, as referências e os diálogos que, de outra forma, passariam despercebidos.

# Intertextualidade: O Mosaico de Citações

## Kristeva e Barthes



### Julia Kristeva (1967)

Cunhou o termo **intertextualidade**, descrevendo o texto como um "mosaico de citações". Todo texto é uma absorção e transformação de outros textos.



### Roland Barthes

Em "A Morte do Autor", argumentou que o texto é um "tecido de citações, provenientes dos mil focos da cultura".

"Pense na intertextualidade como um DJ habilidoso que, ao criar uma nova faixa, não apenas toca músicas diferentes, mas as sampleia, as remixando, adicionando batidas e efeitos, transformando-as em algo novo, mas que ainda carrega a essência das origens."

Um exemplo clássico na literatura brasileira é a obra de **Guimarães Rosa**, que frequentemente dialoga com a Bíblia, com o folclore popular e com a linguagem sertaneja, criando um universo linguístico e narrativo único.

# Intertextualidade em Ação: Além da Citação Direta

A intertextualidade não se limita a citações diretas ou referências óbvias. Ela opera em níveis muito mais sutis e complexos, permeando a estrutura, os temas, os personagens e até mesmo o estilo de uma obra.



### Metáfora Culinária

Como um chef que utiliza técnicas e ingredientes de diferentes culturas culinárias, criando algo novo que carrega a memória de suas origens.



### Reescrita de Mitos

Um escritor pode pegar a estrutura de um conto de fadas e recontá-lo sob uma perspectiva sombria ou irônica.



### Mitologia Grega

A presença da mitologia grega em obras modernas, como "Ulisses" de James Joyce.

---

## Exemplo Brasileiro

"**Dom Casmurro**" de Machado de Assis dialoga com a tradição do romance realista europeu, ao mesmo tempo em que a subverte com sua ironia e sua perspectiva única sobre a sociedade brasileira.

- ❏ **Reconhecer esses diálogos** nos permite não apenas apreciar a originalidade do autor, mas também entender como ele se posiciona em relação à tradição literária.

# A Linha Tênuê: Intertextualidade vs. Plágio

Ao falarmos sobre a intertextualidade como um "mosaico de citações", é natural que surja uma dúvida crucial: **qual é a diferença entre dialogar com outros textos e simplesmente copiá-los?**

### Plágio

- Apropriação indevida de ideias ou palavras
- Apresenta como se fossem suas
- Sem dar o devido crédito
- Ato de desonestidade intelectual
- Busca ocultar a fonte

### Intertextualidade

- Diálogo consciente com outros textos
- Referência reconhecida
- Transformação criativa
- Integração para criar novo significado
- Convite ao diálogo

"A chave está na intenção e no resultado: o plagiador busca ocultar a fonte para se beneficiar da autoria alheia; o intertextualista busca enriquecer sua obra através do diálogo."

# Intertextualidade vs. Alusão e Paródia

Além do plágio, existem outras formas de diálogo entre textos que, embora relacionadas à intertextualidade, possuem características distintas. É importante compreender essas nuances para uma análise literária mais precisa.

### Alusão

Referência breve e indireta a uma pessoa, lugar, evento ou outra obra literária. Pressupõe que o leitor reconhecerá a referência sem explicação.

**Exemplo:** "Parece que a maçã da Branca de Neve está nos esperando"

### Paródia

Imitação de um estilo ou obra específica com intenção de ridicularizar, satirizar ou criticar o original, através do humor ou ironia.

**Exemplo:** "Dom Quixote" de Cervantes parodia os romances de cavalaria

### Intertextualidade

Conceito abrangente que engloba todo o espectro de relações entre textos, incluindo alusão e paródia como ferramentas específicas.

**Natureza:** Mosaico de citações e diálogos

## Comparação Visual

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Intenção
Intertextualidade	Amplo - todas as relações entre textos	Kristeva, Barthes	Diálogo e transformação
Alusão	Específico - referência breve	Retórica clássica	Evocar contexto
Paródia	Específico - imitação crítica	Tradição satírica	Criticar ou satirizar
Plágio	Apropriação indevida	Desonestidade	Ocultar fonte

Conceito Complementar

# O Peso da Tradição: Entendendo a "Influência"

Se a intertextualidade nos mostra como os textos dialogam entre si, a ideia de **influência** nos leva a um patamar mais profundo: como os autores, ao longo do tempo, são moldados e, por sua vez, moldam a tradição literária.

Nenhum escritor começa do zero. Cada um deles herda um vasto legado de formas, temas, estilos e ideias de seus predecessores. Essa herança pode ser uma fonte de inspiração, mas também pode ser um fardo, um peso que oprime a busca pela originalidade.

# Harold Bloom e a "Angústia da Influência"



Um dos teóricos mais provocadores a abordar o tema da influência foi o crítico literário americano **Harold Bloom**. Em sua obra seminal "*A Angústia da Influência: Uma Teoria da Poesia*" (1973), Bloom propôs uma visão radical sobre a relação entre os poetas.

- ☐ **Para Bloom:** A criação poética não é um ato de pura inspiração, mas uma **luta**, uma "angústia" que o poeta "forte" trava contra seus predecessores mais admirados.



## Angústia

Medo de não ser original, de ser apenas uma repetição



## Luta

Tentativa de "matar" simbolicamente os predecessores



## Revisão

Distorção e reinterpretação das obras anteriores



## Originalidade

Criação da ilusão de superação da tradição

"Pense em um filho que, ao tentar se afirmar e construir sua própria identidade, precisa se diferenciar de um pai muito presente e bem-sucedido. Na literatura, Machado de Assis 'revisou' os realistas europeus com sua ironia peculiar, criando uma obra que é ao mesmo tempo universal e profundamente original."

# Diálogos e Disputas: A Influência como Motor Criativo

A teoria de Bloom nos revela que a influência não é um processo passivo de absorção, mas uma **interação dinâmica e, por vezes, conflituosa**. Os autores não são meros receptores de um legado; eles são agentes ativos.



## Formas de Manifestação da Influência

### Adoção Estilística

Adotar o estilo de um mestre, mas aplicá-lo a um novo tema

### Reescrita

Reescrever uma história conhecida sob uma nova perspectiva

### "Má Leitura"

"Mal-ler" um predecessor para encontrar seu próprio caminho

❏ **Conexão:** A influência pode ser vista como a força motriz por trás de muitas relações intertextuais. Uma paródia é uma forma de influência que se manifesta através da reescrita e da crítica. Uma alusão é um reconhecimento da influência de uma obra anterior.

# Análise Prática: Homero em James Joyce (Ulisses)

Para ilustrar a complexidade da intertextualidade e da influência em sua forma mais ambiciosa, não há exemplo mais emblemático do que a relação entre a "**Odisseia**" de Homero e o romance "**Ulisses**" de James Joyce.

## 1 — Publicação: 1922

Joyce publica "Ulisses", narrando um único dia (16 de junho de 1904) na vida de Leopold Bloom em Dublin

## 2 — Estrutura Paralela

Cada capítulo corresponde a um episódio da "Odisseia" homérica

## 3 — Personagens Modernos

Leopold Bloom = Odisseu, Molly Bloom = Penélope, Stephen Dedalus = Telêmaco

"Joyce não copia Homero; ele o absorve, o transforma e o utiliza como uma estrutura subjacente para explorar temas contemporâneos como a identidade, o exílio, a sexualidade e a vida urbana."

Ao reconhecer os ecos de Homero em "Ulisses", o leitor é convidado a uma **experiência de leitura em camadas**, onde o antigo e o novo se iluminam mutuamente.



# Ferramentas para Identificar Relações Intertextuais e de Influência

Como podemos, como leitores e analistas, identificar essas relações em um texto? Transformar-se em um "**detetive literário**" é uma das formas mais gratificantes de aprofundar sua experiência de leitura.

01

---

## Leitura Atenta e Curiosa

Preste atenção a palavras, frases ou imagens que pareçam deslocadas ou evoquem algo familiar. Pergunte-se: "Isso me lembra alguma coisa?"

03

---

## Pesquisa Ativa

Se uma passagem parece familiar, mas você não consegue identificar a fonte, uma busca rápida pode revelar a conexão

02

---

## Conhecimento Cultural

Familiarize-se com clássicos, mitos, histórias bíblicas, folclore e obras de referência de diferentes culturas

04

---


## Análise Comparativa

Coloque os textos lado a lado, identifique semelhanças e diferenças, reflita sobre o que o autor ganha ao estabelecer esse diálogo

---

## Perguntas-Chave

- Que textos este autor pode ter lido?
- Há referências explícitas ou implícitas?
- Como o contexto histórico influencia?
- Que tradições literárias estão presentes?
- O autor está dialogando ou contestando?

 **Habilidade Transferível:** Dominar essas ferramentas não só aprimora sua capacidade de análise literária, mas também sua habilidade de fazer conexões em qualquer campo do conhecimento.

# Tendências Atuais: Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais

A discussão sobre intertextualidade e influência ganha novas camadas e urgência quando a conectamos às tendências contemporâneas dos **Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais**.



## Hegemonia Histórica

Por muito tempo, o cânone literário foi dominado por vozes europeias e ocidentais, relegando as literaturas de outras regiões a um segundo plano



## Desafio à Tradição

Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais surgem para desafiar essa hegemonia, analisando como as narrativas coloniais moldaram identidades



## Resistência e Reescrita

Vozes antes marginalizadas resistem, reescrevem e subvertem narrativas impostas, transformando a intertextualidade em ato político

---

## Exemplo Prático

A história de **Robinson Crusoe**, um símbolo do colonialismo, foi recontada por autores como **J.M. Coetzee** em "Foe", dando voz a personagens silenciados na versão original. Essa abordagem nos força a reconhecer que a influência e a intertextualidade são processos bidirecionais.

# Abordagens Interdisciplinares: Ampliando o Olhar

A literatura, em sua essência, é um reflexo da experiência humana em todas as suas complexidades. Para compreendê-la plenamente, é fundamental ir além das fronteiras disciplinares e adotar uma perspectiva **interdisciplinar**.

**Sociologia**  
Como o texto reflete ou questiona estruturas sociais

**História**  
Contexto histórico e referências temporais



## Antropologia

Como representa rituais ou crenças culturais

## Filosofia

Quais questões existenciais são levantadas

## Estudos de Mídia

Relação com cinema, séries e outras narrativas

---

## Estudo de Caso: "1984" de George Orwell

### História

Referências a regimes totalitários históricos

### Sociologia

Crítica à vigilância e controle social

### Filosofia

Questões sobre verdade e liberdade

### Mídia

Adaptações em filmes e séries

**Benefício:** Essa abordagem interdisciplinar não só aprofunda nossa compreensão da obra, mas também nos capacita a fazer conexões mais amplas e a aplicar o pensamento crítico em diferentes contextos.

# Literatura Mundial (World Literature): Circulação e Diálogo Global

Em um mundo cada vez mais conectado, a literatura também transcende fronteiras nacionais. O conceito de **Literatura Mundial (World Literature)** nos convida a pensar sobre como as obras literárias circulam para além de seus contextos de origem.



## Circulação

Obras viajam além de suas fronteiras nacionais



## Tradução

Ponte entre culturas e idiomas



## Ressignificação

Novas interpretações em diferentes contextos



## Diálogo

Interação com tradições literárias locais

"Uma obra brasileira pode ser lida e interpretada de maneiras muito diferentes na Europa, na África ou na Ásia, gerando novas camadas de significado e estabelecendo novas conexões intertextuais."

**Exemplos:** A obra de Gabriel García Márquez influenciou autores em todo o mundo, assim como a poesia de Fernando Pessoa é lida e admirada em diversas línguas.



# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim desta jornada pela intertextualidade e influência. Esperamos que você agora veja a literatura não como um conjunto de obras isoladas, mas como um **vasto e dinâmico tecido de diálogos**.

<b>Intertextualidade</b> Textos conversam através de citações, alusões e paródias	<b>Influência</b> Autores se posicionam em relação à tradição (Bloom)
<b>Ferramentas</b> Leitura atenta, conhecimento cultural, pesquisa	<b>Contexto Global</b> Estudos pós-coloniais e Literatura Mundial

## Em Prática

### Ao Ler

- Procure por ecos e ressonâncias
- Pergunte "De onde isso veio?"
- Diferencie apropriação criativa de plágio
- Observe posicionamento dos autores

### Ao Analisar

- Use conceitos para enriquecer argumentações
- Aplique em trabalhos acadêmicos
- Utilize em provas de concurso
- Desenvolva pensamento crítico

## Autoavaliação

- Qual dos seguintes conceitos melhor descreve a ideia de que todo texto é uma absorção e transformação de outros textos, funcionando como um "mosaico de citações"?
  - a) Plágio
  - b) Alusão
  - c) Intertextualidade
  - d) Paródia
- Segundo Harold Bloom, a "Angústia da Influência" descreve principalmente:
  - a) O medo do autor de não ser reconhecido por sua obra
  - b) A dificuldade de encontrar inspiração para novas criações
  - c) A luta do poeta forte para se diferenciar e superar seus predecessores
  - d) A ansiedade do leitor ao tentar interpretar obras complexas
- Qual das opções a seguir apresenta a principal diferença entre intertextualidade e plágio?
  - a) A intertextualidade é sempre explícita, enquanto o plágio é implícito
  - b) O plágio busca ocultar a fonte e se apropria indevidamente, enquanto a intertextualidade reconhece e transforma a fonte
  - c) A intertextualidade é um fenômeno moderno, e o plágio é uma prática antiga
  - d) O plágio é permitido na academia, desde que a fonte seja citada
- A análise da presença de Homero na obra "Ulisses" de James Joyce é um exemplo prático de:
  - a) Como a literatura moderna rejeita completamente os clássicos
  - b) A utilização da intertextualidade e da influência para recontextualizar e subverter uma obra épica
  - c) Um caso de plágio literário devido à semelhança entre as narrativas
  - d) A ausência de diálogo entre diferentes culturas e épocas literárias
- Questão dissertativa:** Em suas próprias palavras, explique como os Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais enriquecem a compreensão da intertextualidade e da influência na literatura.

# Gabarito

1

## Resposta: C

**Intertextualidade** - Conceito que descreve o texto como "mosaico de citações", onde todo texto é absorção e transformação de outros textos.

2

## Resposta: C

**A luta do poeta forte para se diferenciar e superar seus predecessores** - Essência da teoria de Bloom sobre a angústia da influência.

3

## Resposta: B

**O plágio busca ocultar a fonte e se apropria indevidamente, enquanto a intertextualidade reconhece e transforma a fonte** - Diferença fundamental entre os conceitos.

4

## Resposta: B

**A utilização da intertextualidade e da influência para recontextualizar e subverter uma obra épica** - Joyce usa Homero como estrutura para criar algo radicalmente novo.

---

## Questão 5 - Resposta Esperada

- Os Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais ampliam a compreensão ao mostrar que a intertextualidade e a influência não são apenas estéticas, mas também **políticas**. Eles revelam como as relações de poder históricas, como o colonialismo, moldaram o cânone e as narrativas, e como vozes marginalizadas usam a intertextualidade para **resistir, reescrever e subverter** essas narrativas hegemônicas, transformando a apropriação em um ato de afirmação cultural e política.

## Próxima Aula e Recursos Adicionais

# Aula 4: Tradução como Prática Comparatista

Na próxima aula, mergulharemos no fascinante universo da **Tradução como Prática Comparatista**. Veremos como a tradução não é apenas uma ponte entre idiomas, mas uma forma de reescrita que estabelece novas relações intertextuais e de influência, moldando a circulação e a recepção da literatura mundial.

---

### Recursos Adicionais

#### Livro

"A Angústia da Influência"

de Harold Bloom - Para aprofundar a teoria da influência

#### Artigo

"A Morte do Autor" de

Roland Barthes - Para entender a perspectiva do texto como mosaico

#### Documentário


"James Joyce's Ulysses" -

Para visualizar a complexidade da obra e suas referências

#### Plataformas

JSTOR ou Scielo - Para buscar artigos acadêmicos sobre intertextualidade e estudos pós-coloniais

---

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.